



Levantamento e caracterização de sistemas de produção de maracujazeiro no Ceará e Rio Grande do Norte

Antônio César de Araújo Filho¹, Jaevesson da Silva², Luiz João Rebouças de Souza¹ e Lucas Matheus da Silva Sousa³

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Federal Rural do Semi-árido, bolsista do CNPq pela Embrapa Mandioca e Fruticultura; ² Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Campo Avançado Extremo Nordeste, Mossoró, Rio Grande do Norte; ³ Estudante de Agronomia da Universidade Federal Rural do Semiárido.

Introdução: A região Nordeste vem liderando a produção nacional de maracujá (*Passiflora edulis* Sims), responsável por mais de 50% da quantidade produzida. A cultura se destaca na fruticultura tropical, oferecendo rápido retorno econômico, pelos preços estáveis geralmente praticados e a grande aceitação dos consumidores. Os frutos destinam-se para o consumo in natura e indústrias de processamento. A falta de informação e a resistência da maioria dos agricultores em incorporar novas tecnologias no cultivo do maracujazeiro impede ganhos em produtividade e do ciclo do pomar no campo.

Objetivo: Realizar levantamento e caracterização dos sistemas de produção de maracujazeiro, identificando o uso de novas cultivares, bem com o perfil dos produtores e o uso de novas tecnologias.

Material e Métodos: No período de novembro de 2020 a junho de 2021 foi aplicado a produtores um questionário com 141 perguntas, abrangendo as principais questões pertinentes à cultura do maracujá, considerando a localização da área de cultivo, sistema de produção, custos de produção, destino da produção, variedades, plantio, problemas na produção, entre diversas outras questões. Os contatos com os produtores foram feitos online e por ligação telefônica e, posteriormente, os dados foram tabulados.

Resultados: A maioria dos produtores (87%) que responderam à pesquisa era do estado do Rio Grande do Norte e 13% do Ceará. Desses, 3,2% tem o ensino fundamental, 12,9% o médio e 29% o superior, os demais não responderam. Cerca de 78,1% são proprietários da sua terra, 12,1% fazem parceria e 9,4% por meio de posse. Do total, 78,1% são agricultores familiares e 21,9% são empresariais. As empresas empregam igualmente na colheita quanto na entressafra, embora com dificuldade de encontrar mão de obra (12,5%). A maioria dos produtores não são organizados (71,9%), embora tecnicamente bem assistidos (68,8%). Praticamente metade (46,8%) apenas tem cinco anos de experiência com a cultura. O maracujazeiro não é cultivado em solo de baixa fertilidade (9,4%). O custo em energia elétrica é considerado elevado (28,1%) bem como do controle de pragas (34,3%). Informam não conseguirem bons preços pelos frutos (37,5%). Meta-de consegue consultoria com agrônomo/técnico. A cultivar mais utilizada (53%) é a BRS Gigante Amarelo. O pH do solo é corrigido pela calagem (43,8%) e, por 75% deles, o plantio é feito com mudas. Todos aplicam adubos, mineral e/ou orgânicos, no plantio e em cobertura. A poda é feita sem orientação técnica (61,3%) e metade dos produtores fazem indução da floração. A polinização é feita manualmente pela maioria (78%) e os demais (22%) a polinização é natural, pelo inseto mamangava. Dos 93,8% que usam espaldeira, a altura do arame fica em torno de 1,8 m e 6,2% fazem por meio de latada. As plantas espontâneas são manejadas por roçagem nas entrelinhas (84,4%) e 82% fazem monitoramento para o controle de pragas e doenças. O sistema de irrigação por gotejamento é utilizado por 87,5% dos agricultores e o de microaspersão por 9,4%. A colheita na safra é realizada por 60% dos agricultores e a colheita de forma contínua por 40%. A maioria (84%) não realiza nenhum tratamento pós-colheita nos frutos. O transporte dos frutos tem sido realizado com caixa plástica (68%) ou saco de ráfia (32%). Quanto à rastreabilidade dos produtos colhidos, 83% não usam, 10% não sabem do que se trata e 3,3% usam rastreamento por código de barras dos frutos. A produtividade é muito variável, de 2 t ha⁻¹ até 55 t ha⁻¹; no entanto, sendo mais observado produtividades de 10 t ha⁻¹ a 25 t ha⁻¹. Na aplicação do formulário online, houve dificuldade por parte de alguns entrevistados para responder por conta própria. A ferramenta utilizada (Google Formulários) facilitou o acesso dos produtores ao formulário, como também permite a geração de gráficos dos resultados obtidos (estatística).

Conclusão: A maioria dos pomares de maracujá em que foram realizadas as entrevistas apresenta níveis de tecnologia que permitem a obtenção de altas produtividades.

Significado e impacto do trabalho: Conhecendo o sistema produtivo de maracujá, pode-se inferir sobre tecnologias a serem disponibilizadas para melhoria da produção, produtividade, qualidade e lucratividade com a comercialização dos frutos.